

Sarney admite possibilidade de choque em dezembro

BRASÍLIA — O presidente José Sarney deu prazo até dezembro para que a política *feijão com arroz* comandada pelo ministro Maílson da Nóbrega apresente resultados concretos em relação à inflação. Se até lá a elevação de preços não mostrar sinais de arrefecimento, Sarney vai determinar a substituição da atual política pela implantação de um novo choque antiinflacionário, informou um assessor do presidente.

Na reunião de ontem com os ministros Maílson da Nóbrega, da Fazenda, e João Batista de Abreu, do Planejamento, o presidente da República manifestou preocupações com o processo inflacionário e repreendeu o ministro do Planejamento por suas declarações de simpatia ao plano de combate à inflação apresentado pelo economista Francisco Lopes e pelo deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE).

O resultado imediato da reunião, de ontem à tarde, do presidente com seus dois principais ministros na área econômica, foi a nota divulgada pelo ministro João Batista de Abreu tentando dissociar-se de estudos sobre medidas não convencionais de combate à inflação. Outra consequência do encontro deverá ser um aumento da disciplina das autoridades econômicas em seus pronunciamentos sobre as alternativas, atualmente em discussão no governo, para conter a atual aceleração inflacionária. Pelo menos na área governamental, portanto, o efeito

da divulgação do plano Lopes-Osmundo será o contrário do amplo debate sobre as soluções para o problema inflacionário que seus autores pretendiam desencadear.

Queixa — O presidente Sarney queixou-se da confusão provocada pelas declarações do ministro João Batista admitindo a implantação de medidas de desindexação, lembrando que ele vem defendendo a manutenção da atual política em suas manifestações públicas e nas *Conversas ao Pé do Rádio*.

O episódio contribuiu para exacerbar a insatisfação de Sarney com os resultados, até agora, da estratégia de combate à inflação. De acordo com seus auxiliares, o presidente está revelando impaciência cada vez maior com a aceleração dos índices inflacionários, ao contrário da promessa de estabilização na faixa de 20% feita pelos ministros da Fazenda e do Planejamento. Ainda segundo os assessores presidenciais, Sarney já está convencido da necessidade de implantação de medidas "mais fortes", como a adoção de um novo choque, mas descarta a sua aplicação agora devido à realização de eleições em 15 de novembro. Daí o prazo até o final do ano para que apareçam os efeitos, no processo inflacionário, do combate ao déficit, principal componente da política *feijão com arroz* executada pelos ministros Maílson da Nóbrega e João Batista de Abreu.